

O PAPEL DA NUTRIÇÃO NO CUIDADO DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

População ribeirinha;; Educação alimentar e nutricional;; Integralidade em saúde.

Introdução

As populações ribeirinhas amazônicas enfrentam desigualdades históricas que repercutem diretamente nas condições de vida, alimentação e acesso aos serviços de saúde. Em territórios atravessados por longas distâncias geográficas, limitações estruturais e baixa cobertura assistencial, iniciativas itinerantes tornam-se importantes estratégias de ampliação do cuidado e fortalecimento das ações em saúde. Nesse cenário, as Ações Cívico-Sociais (ACISO), realizadas pela Forças Armadas da Marinha do Brasil em parceria com instituições públicas de ensino superior, possibilitam aproximações entre a formação profissional e interdisciplinaridade junto às necessidades reais das localidades assistidas. A inserção da residência multiprofissional nesses espaços favorece uma atuação comprometida de futuros especialistas por meio da escuta qualificada, potencializando o reconhecimento das singularidades socioculturais amazônicas. Assim, o presente relato visa descrever a imersão de uma residente de nutrição durante a execução da 3ª ACISO em 2025 (Chance para Todos) vivenciada em regiões ribeirinhas no estado do Pará.

Métodos

O estudo caracteriza-se como descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da atuação de uma residente de nutrição do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança (UEPA/SESAU), durante a ACISO 3/2025, realizada no mês de agosto de 2025, a bordo do Navio Auxiliar Pará. A ação contemplou os moradores ribeirinhos dos municípios de Almeirim, Porto de Moz, Monte Alegre e Santarém.

Resultados / Discussão

Os atendimentos abrangeram diferentes ciclos de vida e contemplaram demandas relacionadas principalmente à seletividade alimentar infantil em condições como o TEA, hipertensão arterial e diabetes mellitus em adultos e idosos, excesso de peso incluindo o sobrepeso e obesidade, assim também como manejo para constipação e intolerâncias alimentares. Paralelamente, foram realizadas atividades educativas voltadas à promoção da alimentação adequada e saudável, prevenção de doenças crônicas e valorização de práticas alimentares possíveis dentro da realidade local, com palestras e incentivo ao consumo de frutas e verduras, considerando os alimentos nativos da região. Ao longo da viagem, tornou-se evidente que fatores sociais, econômicos e geográficos influenciam diretamente o acesso ao acompanhamento nutricional e ao cuidado contínuo dos pacientes, uma vez que muitos serviços especializados eram limitados pela dificuldade de deslocamento para o centro urbano. Nesse contexto, a integração e articulação entre nutrição, medicina, psicologia, fonoaudiologia, odontologia, terapia ocupacional, farmácia e serviço social facilitados pelas ações, favoreceram intervenções mais resolutivas para a comunidade, com encaminhamentos diretos e simultâneos dentro do navio. Além disso, o contato com o modo de vida ribeirinho provocou reflexões sobre a necessidade de realizar atendimentos nutricionais com fins menos "prescritivos" e mais culturalmente sensíveis aos saberes tradicionais, às dinâmicas alimentares regionais e às díspares formas do cuidado em saúde.

Considerações Finais

Por fim, a vivência demonstrou a potência da residência na construção de oportunidades mais comprometidas com os espaços negligenciados do território amazônico. Além disso, a atuação da nutrição em cenários itinerantes como da ACISO possibilitou a ampliação do acesso à assistência nutricional para os povos ribeirinhos, com intervenções alinhadas às especificidades socioculturais das comunidades, tendo como base a resolutividade e a integralidade preconizado pelo Sistema Único de Saúde do país.

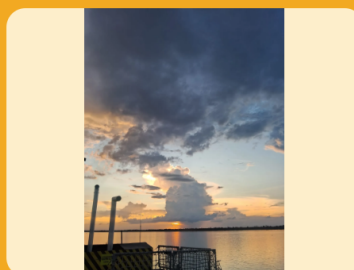
Imagens Anexas



Palestras em Saúde



Equipe da Missão



Vista do Rio do Navio

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. PORTO-GONÇALVES, C. W. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. LITTLE, P. E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2002.